



CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE SAÚDE MENTAL E INTENÇÃO DE EVASÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

*Luana Yasmin Tater da Silva*¹, *Natielli Kaori Nakamura*² *Fernanda Paini Leite*³

¹Acadêmica do Curso de Biomedicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. luanatater@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Biomedicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Natiellikaonak52@gmail.com

³Docente do Curso de Biomedicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Fernanda.leite@unicesumar.edu.br

RESUMO

O ensino superior brasileiro passou por transformações importantes nas últimas décadas, com a expansão das vagas e a democratização do acesso, permitindo a inclusão de estudantes de diferentes contextos socioeconômicos. No entanto, surgiram novos desafios, especialmente relacionados à evasão universitária, que afeta tanto a formação dos alunos quanto o sistema educacional do país. Dados indicam que a evasão média no Brasil é de aproximadamente 25%, com índices elevados, principalmente entre os primeiros semestres de curso e em instituições privadas. A evasão está associada a fatores como dificuldades socioeconômicas, conciliação entre trabalho e estudo, falta de identificação com o curso e problemas emocionais, como estresse, ansiedade e depressão. Esses transtornos psicológicos podem impactar diretamente no desempenho acadêmico e na decisão de abandonar a graduação, sendo a falta de apoio institucional um agravante. O estudo proposto visa investigar a relação entre os níveis de estresse, ansiedade e depressão, avaliados pela escala DASS-21, e a intenção de desistência do curso em estudantes universitários do primeiro ano da graduação. A pesquisa será quantitativa, descritiva e transversal, com amostra de estudantes do 1º e 2º semestres, e a coleta de dados será feita por meio de questionários online. A análise estatística será realizada utilizando o software R, e a pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição. O estudo busca fornecer subsídios para políticas de apoio psicológico e redução da evasão, promovendo o bem-estar dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Abandono Escolar; Ensino Superior; Transtornos mentais.

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior brasileiro passou por transformações significativas nas últimas décadas, com a expansão das instituições, o aumento das vagas e a maior democratização do acesso, permitindo que estudantes de diferentes perfis socioeconômicos ingressassem nas universidades. No entanto, apesar dessas conquistas, surgiram novos desafios relacionados à permanência e à conclusão dos cursos, sendo a evasão universitária um dos mais significativos. A evasão tem impacto tanto para os acadêmicos quanto para o sistema educacional e o desenvolvimento socioeconômico do país, comprometendo a formação profissional de milhares de jovens. Segundo dados do Sindicato das Entidades Mantenedora do Ensino Superior a evasão média no Brasil é de cerca de 25%, com os índices mais elevados observados em instituições privadas e, especialmente, entre os primeiros semestres de curso (INSTITUTO SEMESP, 2021),

No estado do Paraná, as taxas de evasão também apresentam variações consideráveis, dependendo da região e da modalidade de ensino. Em particular, a região dos Campos Gerais, seguida pelo Norte Central e a Região Metropolitana de Curitiba, registram os índices mais elevados de desistência nos cursos presenciais. Em contraste, o Norte Pioneiro e o Sudeste Paranaense apresentam as menores taxas. Esses dados reforçam a ideia de que, apesar do avanço na democratização do acesso, as condições regionais e a infraestrutura educacional desempenham um papel determinante nas taxas de evasão (Instituto Semesp, 2021). Embora os números no Paraná sejam inferiores aos observados em regiões como a Região Norte, onde a evasão pode ultrapassar 30%, os dados ainda são preocupantes, principalmente entre os estudantes de cursos presenciais.



As taxas de evasão são particularmente altas nos primeiros semestres da graduação. Este período crítico, muitas vezes marcado por altos índices de desistência, está relacionado a uma combinação de fatores, incluindo dificuldades socioeconômicas, a conciliação entre trabalho e estudo, falta de identificação com o curso, insatisfação com o desempenho acadêmico e questões emocionais, como estresse, ansiedade e depressão. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020) confirmam que a maioria dos estudantes abandona o ensino superior antes de concluir o primeiro ano, o que evidencia a urgência de abordagens eficazes para enfrentar a evasão nesse estágio inicial.

A evasão tem raízes multifatoriais, e as dificuldades financeiras são frequentemente apontadas como uma das principais causas. Estudantes com menor poder aquisitivo enfrentam barreiras significativas, como a necessidade de equilibrar trabalho e estudo, a dificuldade em arcar com despesas básicas de manutenção (transporte, alimentação, material didático) e o impacto da falta de recursos para se manterem na universidade. Embora programas como o PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil) tenham sido implementados para minimizar esses problemas, muitos estudantes continuam a abandonar os cursos por não conseguirem manter-se financeiramente (Campos, 2020). Entretanto, enquanto as questões econômicas são uma preocupação central, estudos têm apontado que fatores emocionais e psicológicos estão se tornando tão ou mais determinantes para a evasão quanto as dificuldades financeiras.

A crescente prevalência de problemas de saúde mental entre universitários é uma questão crítica que contribui diretamente para a evasão. Estudantes universitários estão particularmente vulneráveis ao estresse, à ansiedade e à depressão, que frequentemente surgem ou se intensificam no ambiente acadêmico. A pressão por desempenho, as exigências acadêmicas e a insegurança em relação ao futuro profissional são fatores que contribuem para a deterioração do bem-estar emocional dos estudantes (Braga et al., 2017). Estudos indicam que até 35% dos estudantes universitários enfrentam problemas psicológicos significativos, como transtornos de ansiedade e depressão, que impactam negativamente sua capacidade de seguir com a graduação (Lopes et al., 2019).

Esses transtornos psicológicos prejudicam diretamente o desempenho acadêmico dos estudantes. A ansiedade, caracterizada por preocupações excessivas e dificuldades de concentração, interfere nas habilidades cognitivas e no foco nos estudos. A depressão, que provoca desânimo e isolamento, reduz a motivação e o interesse pelo curso. O estresse, muitas vezes exacerbado pelas demandas acadêmicas e sociais, pode levar a um esgotamento físico e mental, levando à evasão (Nunes et al., 2022). Um estudo de Morais et al. (2010) revela que os estudantes que experienciam estresse excessivo têm maior probabilidade de abandonar o curso, em comparação com aqueles que não enfrentam tais dificuldades.

Além disso, a falta de apoio institucional adequado contribui para o agravamento desses problemas de saúde mental. Universidades que não oferecem suporte psicológico ou programas de orientação acadêmica tendem a apresentar taxas de evasão mais altas. Em contrapartida, instituições que investem em programas de tutoria acadêmica e apoio psicológico conseguem reduzir a evasão significativamente, pois esses serviços ajudam os estudantes a lidarem com dificuldades emocionais e acadêmicas de forma mais eficaz (Fávaro & Souza, 2023). A implementação de estratégias de acolhimento emocional, como grupos de apoio e acompanhamento psicológico, é fundamental para promover o bem-estar e garantir que os alunos possam permanecer no curso, mesmo diante das dificuldades.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de promover a saúde mental no ambiente universitário. A Organização Mundial da Saúde define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, o que reforça a importância de cuidados preventivos e de suporte psicológico para os estudantes. Programas de apoio psicológico,



que incluam espaços de escuta e convivência, podem ser uma estratégia eficaz para reduzir a evasão, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o engajamento acadêmico dos estudantes.

A evasão no ensino superior é um dos desafios mais críticos enfrentados pelas instituições educacionais brasileiras, com impactos diretos no desenvolvimento profissional dos estudantes e no sistema educacional do país como um todo. Estudos revelam que um número significativo de estudantes enfrenta transtornos psicológicos que interferem diretamente na sua capacidade de concluir a graduação, tornando essencial a implementação de estratégias de apoio emocional nas instituições de ensino.

Neste contexto, a proposta deste estudo surge como uma resposta à necessidade de compreender de forma mais profunda a relação entre os níveis de estresse, ansiedade e depressão e a intenção de evasão dos estudantes. Além disso, ao investigar as motivações de permanência e abandono, o estudo busca fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas de apoio mais eficazes, que possam mitigar a evasão, promovendo o bem-estar e a saúde mental dos estudantes. Dessa forma, este estudo não só amplia o entendimento sobre a evasão no ensino superior, mas também contribui para a construção de um ambiente acadêmico mais saudável e acolhedor, essencial para o sucesso dos alunos

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, realizada com estudantes universitários matriculados no primeiro ano da graduação. O objetivo principal é investigar a relação entre os níveis de estresse, ansiedade e depressão, mensurados por meio da escala DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale – 21 items), e a intenção de desistência do curso, em uma instituição de ensino superior localizada no estado do Paraná. Adicionalmente, busca-se identificar os principais fatores apontados pelos participantes como motivadores para a permanência ou abandono da graduação.

A amostra será composta por estudantes regularmente matriculados no 1º e 2º semestres de diferentes cursos de graduação da instituição. Serão incluídos participantes de ambos os sexos, com idade mínima de 18 anos. O número total de participantes será determinado por conveniência, considerando a adesão voluntária e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Estudantes que não aceitarem os termos do TCLE ou que não responderem integralmente ao questionário serão excluídos da amostra.

A coleta de dados será realizada por meio de um formulário eletrônico elaborado no Google Forms®, contendo questões sociodemográficas, a escala DASS-21 e perguntas sobre a intenção de evasão. O formulário será divulgado nas redes sociais e por meio de comunicação direta entre os estudantes da instituição. A participação será voluntária e sem qualquer tipo de compensação financeira.

A Escala DASS-21, validada para a língua portuguesa por Vignola e Tucci (2014), será utilizada para avaliar os sintomas emocionais dos participantes. A escala é composta por 21 itens divididos em três subescalas (estresse, ansiedade e depressão), com respostas em uma escala Likert de 4 pontos, que refletem a frequência dos sintomas nos últimos sete dias.

A intenção de evasão acadêmica será verificada por meio da pergunta objetiva: “Você já considerou trancar o curso? Se sim, o que te motivaria a tomar essa decisão?”. Os participantes poderão justificar sua resposta em campo aberto, possibilitando análise qualitativa complementar.

Os dados obtidos serão organizados inicialmente no Microsoft Excel®. Posteriormente, será realizada análise estatística com o auxílio de um software estatístico



R. Serão calculadas frequências absolutas e relativas para a caracterização da amostra. Para verificar associações entre os escores da DASS-21 e a intenção de evasão, será utilizado o teste do qui-quadrado de Pearson, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Caso sejam encontradas associações significativas, serão calculadas as razões de chance (Odds Ratio– OR) com intervalos de confiança de 95%.

Este estudo será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e só será iniciado após a aprovação ética.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que os resultados desta pesquisa ofereçam uma compreensão detalhada sobre a relação entre os sintomas de estresse, ansiedade e depressão e a intenção de evasão entre estudantes universitários do primeiro ano de graduação. Além disso, espera-se encontrar uma associação significativa entre os níveis elevados de estresse, ansiedade e depressão e a intenção de trancamento ou abandono da matrícula. Acredita-se que a maioria dos estudantes com sintomas mais intensos indique uma maior propensão a desistir da graduação, o que sugeriria que os fatores emocionais são determinantes para a permanência ou evasão acadêmica. Essa relação pode evidenciar que o sofrimento psicológico impacta diretamente a decisão de continuidade nos estudos, sendo um fator decisivo para a evasão.

Além dos aspectos emocionais, é provável que os estudantes também relatem fatores contextuais, como dificuldades financeiras, a pressão acadêmica e a necessidade de conciliar trabalho e estudo, como influências determinantes em suas decisões de continuar ou abandonar a graduação. Esses fatores, quando combinados com dificuldades emocionais, poderiam acentuar a vulnerabilidade dos estudantes em relação à permanência na universidade.

Por fim, espera-se que os resultados desta pesquisa possam fornecer informações valiosas para as instituições de ensino superior. Com base nos dados obtidos, as universidades poderão implementar ou reforçar políticas institucionais focadas no apoio à saúde mental dos estudantes, como programas de orientação psicológica e acadêmica, além de ações que promovam o acolhimento e a integração dos alunos no ambiente universitário. Assim, a pesquisa tem o potencial de contribuir para a criação de estratégias que visem não só a redução dos índices de evasão, mas também a melhoria do bem-estar geral dos estudantes e o fortalecimento da permanência acadêmica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da relação entre saúde mental e evasão acadêmica demonstra que transtornos como estresse, ansiedade e depressão podem influenciar de forma significativa a permanência do estudante no ensino superior. Entender esses fatores é crucial para que as instituições compreendam a importância e adotem políticas de apoio psicológico e promovam a prevenção, para um ambiente mais acolhedor e favorável ao aprendizado.

A evasão, portanto, como reforçado nesse estudo, não deve ser vista apenas como uma questão acadêmica ou financeira, mas também como um reflexo do bem estar psicológico dos estudantes. Vê-se a importância de investir em programas de acolhimento, acompanhamento psicológico e promoção do bem-estar para a redução da evasão, para a melhoria da qualidade de vida e do desempenho acadêmico.

Conclui-se, portanto, que compreender e enfrentar os desafios relacionados a fatores emocionais e à evasão é essencial para garantir a formação integral do estudante e o fortalecimento do ensino superior.



REFERÊNCIAS

BARROS, A. D. S. X. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. *Educação & Sociedade*, v. 36, n. 131, p. 361–390, jun. 2015.

BARROS, R. N. D. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA INSTITUTO DE PSICOLOGIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA. [s.d.].

BRAGA, André Luiz de Souza et al. Promoção à saúde mental dos estudantes universitários. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 8, n. 1, p. 48–54, jan./jun. 2017.

CAMPOS, L. M. A. A assistência estudantil no ensino superior brasileiro: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 63, n. 2, p. 1-20, 2020.

INEP. Censo da Educação Superior 2020. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/censos/censo-da-educacao-superior>.

INSTITUTO SEMESP. Paraná – 11º Mapa do Ensino Superior. Instituto Semesp, 2021. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-11/regioes/sul/parana/>. Acesso em: 9 maio 2025.

LOPES, F. M. et al. Prevalência de sintomas depressivos em estudantes universitários. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, v. 11, n. 28, p. 170-181, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68838>.

MORAIS, E. A. et al. Estresse acadêmico e desempenho dos estudantes universitários. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais*, v.

NUNES, Luana Ferreira de Oliveira Marques; SILVA, Thiago Augusto Soares Monteiro da; SILVA, Eliara Adelino da; SOUZA, Alessandra da Silva; RICCI, Adiel Queiroz; ALVES, Manoela. Os impactos da trajetória acadêmica na saúde mental dos graduandos. *Revista Pró-UniverSUS*, Vassouras, v. 13, n. 1, p. 118–123, jan./jun. 2022. DOI: 10.21727/rpu.13i1.3108.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GÓIAS - UFG; SOUZA, A. C.; FAVARO, T. C. P. A universidade e o adoecimento mental de estudantes na perspectiva do Programa Saudavelmente (UFG). *Emancipacao*, v. 23, p. 1–19, 2023.